



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

KLÍVIA DAYANNE CAPITULINO FERINO

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
EM TURMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

KLÍVIA DAYANNE CAPITULINO FERINO

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
EM TURMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: **Prof^a. Dr^a. Valdecy Margarida da Silva**

**CAMPINA GRANDE – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F356i Ferino, Klívia Dayanne Capitulino
A importância da música no processo de ensino e
aprendizagem em turmas da educação infantil [manuscrito] /
Klívia Dayanne Capitulino Ferino. - 2014.
39 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof^a. Valdecy Margarida da Silva,
Departamento da Proead".

1. Educação Infantil. 2. Música. 3. Ensino. 4.
Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

KLÍVIA DAYANNE CAPITULINO FERINO

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
EM TURMAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Fundamentos da Educação.

Aprovada em 18 de outubro de 2014.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Valdecy Margarida da Silva
Orientadora – UEPB



Profª Drª Paula Almeida de Castro
Examinadora – UEPB



Profª. Dra. Vagda Gulemberg Gonçalves Rocha
Examinadora – UEPB

À minha mãe, que tanto me incentivou para que eu chegasse até aqui, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus colegas de sala, que sempre estivemos juntos nos trabalhos diários com alegria e interação.

À minha orientadora, a Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O trabalho com a música tem se mostrado cada vez mais necessário e relevante na Educação Infantil, uma vez que pode oferecer importantes contribuições para o desenvolvimento da criança e proporcionar momentos significativos de aprendizagem. Neste sentido, um questionamento central orientou este estudo: qual o espaço da música na sala de aula de Educação Infantil? Como objetivo principal, interessou-nos investigar o trabalho desenvolvido por professores com a música em uma sala de aula da Educação Infantil. Especificamente, buscamos conhecer o trabalho desenvolvido com a música na sala de aula da Educação Infantil; identificar o olhar do professor sobre a inserção da música na sala de aula, bem como analisar as possíveis contribuições da música para o desenvolvimento da criança. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa de campo, visto que fomos à sala de aula em busca das situações de ensino/aprendizagem pautadas no trabalho com a música. O estudo de caso se mostrou pertinente para esta pesquisa, investigamos a sala de aula de uma professora do Pré I. Além das observações feitas na sala de aula, das imagens capturadas das vivências dos alunos, utilizamos um questionário para compor nosso *corpus* de análise. Para discutir as questões referentes à música, tomamos como base os estudos de Britto (2003); Nista-Piccolo e Moreira (2012); Mateiro e Ilari (2011); Zagonel (2012) e Ponso (2014); Nadal (2011), dentre outros. Os dados revelaram que a música tem conquistado o seu espaço na Educação Infantil e o professor tem buscado cada vez mais estratégias para inseri-la na sala de aula contribuindo para uma aprendizagem significativa dos alunos, oportunizando momentos de interação, socialização, além do desenvolvimento da coordenação motora, atenção, da capacidade de ouvir, bem como da oralidade das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Educação Infantil. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The place of songs in kindergarten has become ever more necessary and relevant since they can provide important contributions to children development and provide significant learning moments. In this sense, a central question guided this study: What is the role of songs in the classroom during Childhood Education? Our main aim was investigating the teachers' practice with song kindergarten classrooms. Our concern was seeking to know the work with songs; identifying the teacher's view on using songs during the lessons as well as analyzing the possible contributions of songs to children's development. We have carried out a research, observing situations of teaching / learning based on working with songs. The case study showed how relevant it was since investigated the first year of kindergarten classroom. In addition to the observations made in the classroom, and photos taken during the lessons, we used a questionnaire to compose our corpus analysis . To discuss issues related to songs in the classroom, we considered studies from Britto (2003); Nist-Piccolo and Moreira (2012); Bushman and Ilari (2011); Zagonel (2012) and Ponso (2014); Nadal (2011). The data revealed that songs have achieved a space in kindergarten and the teacher has increasingly developed strategies to insert them in the classroom contributing to a significant student learning, providing opportunities for moments of interaction, socialization, and the development of motor coordination, attention, listening as well as speaking.

KEYWORDS: Music. Early Childhood Education. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I - A MÚSICA NO BRASIL E A LEI 11.769.....	12
CAPÍTULO II - A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	16
2.1 Os benefícios da música na Educação escolar.....	19
CAPÍTULO III - A PRÁTICA DA MÚSICA NA ESCOLA.....	23
3.1 Em busca do espaço da música na Educação Infantil: encaminhamentos metodológicos	23
3.2 A música no dia-a-dia em sala de aula.....	24
3.3 O que pensa o professor sobre o trabalho com música na educação infantil.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXOS.....	35

Questionário do professor colaborador

INTRODUÇÃO

Estudos mostram que há necessidade de uma maior discussão e uma mudança com relação à inserção da música na Educação Infantil. Nessa modalidade de ensino, em algumas situações, a música é utilizada para fins de higiene pessoal, hora do lanche, comemorações cíclicas e em outras situações. Infelizmente, a música não aparece no planejamento do professor como ela deveria ser explorada. Um dos motivos alegados pelo educador que não a utiliza é não possuir uma formação adequada para isso. Contudo, é preciso salientar que música na Educação Infantil significa o trabalho com linguagem musical, exploração dos sons, resgate cultural, repertório musical da infância; conhecimentos esses que o professor não adquire apenas por meio de uma formação específica em música.

A inserção da música no ambiente de trabalho escolar prioriza uma atenção e disposição do educador para ouvir e observar como as crianças percebem e se expressam musicalmente em sua fase de desenvolvimento. Nesse processo, é necessário que o educador sempre pesquise para fundamentar o seu trabalho diário.

A música é uma linguagem que comunica sensações, sentidos e passa por organização de som e silêncio. Está presente nas mais diversas situações como a afetividade, a cognição e a estética. Brincando, a criança faz música, transforma sons, inventa, imita, produz ritmos e ouve com prazer as músicas. De acordo com Brasil (1998, p.45):

a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos ao lado da matemática e da filosofia.

Nesse sentido, este estudo permite-nos entender a concepção que o professor tem a respeito da música, bem como mostrar que a música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um rico instrumento que pode fazer a diferença nas instituições de ensino de Educação Infantil, pois desperta a criança

para um mundo prazeroso e satisfatório que facilita a aprendizagem e também sua socialização. Para Brito (2003, p. 41):

quando emite sons vocais, em movimentos sonoros ascendentes e descendentes, o bebê não busca uma afinação coerente com o repertório dos sons de sua cultura. Ele explora as qualidades desse gesto e vai, à medida que exercita, descobrindo e ampliando novas possibilidades para seu exercício.

A música é uma ferramenta que contribui para a formação integral do ser humano. Por meio dela a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico. Desse modo, ensinar utilizando-se da música ajuda a criança a valorizar uma peça musical, teatral, concertos, pois, oportunizando o conhecimento dos vários gêneros musicais, ela tem a possibilidade de construir sua autonomia, criatividade, aquisição de novos conhecimentos e criticidade.

A criança não é um ser estático. Ela interage o tempo todo com o meio e a música tem este caráter de provocar esta interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias que muitas vezes se identificam com as de quem as ouve. Para Brito (2003, p. 44),

variar a velocidade, a intensidade, explorar e realizar sons de diferentes alturas, diferentes durações, sem a orientação de um pulso regular, é maneira de fazer música sintonizada com as crianças de até dois ou três anos, ainda que muitas diferenças possam ser ouvidas, em virtudes de aspectos que podem dizer respeito ao desenvolvimento e ao percurso individuais, ao contexto socioeconômico em que vivem as crianças, ao maior ou menor contato com manifestações musicais, aos estímulos de amor, afeto, segurança etc.

A fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças.

Ao ter contato com os sons, a criança desenvolve sua acuidade auditiva, acompanha gestos, dança e trabalha a coordenação motora e a atenção. Ao cantar

ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

No intuito de investigar as práticas de professores da Educação Infantil com relação ao trabalho com música na sala de aula, nos guiamos pela seguinte questão de pesquisa: Qual o espaço da música na sala de aula da Educação Infantil? Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo geral discutir a importância da música para o desenvolvimento das crianças e investigar o trabalho desenvolvido por professores com a música nas salas de aula da Educação Infantil. Especificamente, objetivamos conhecer o trabalho desenvolvido com a música na sala de aula da Educação Infantil; identificar o olhar do professor sobre a inserção da música na sala de aula e analisar as possíveis contribuições da música para o desenvolvimento da criança.

Para ampliar as discussões referentes ao trabalho com música, apoiamos-nos em estudos de Britto (2003); Nista-Piccolo e Moreira (2012); Mateiro e Ilari (2011); Zagonel (2012) e Ponso (2014); Nadal (2011), dentre outros pesquisadores.

O presente trabalho monográfico está dividido em três capítulos. No primeiro, falamos sobre a música no âmbito nacional, segundo a Lei 11.769, que destaca o projeto de Lei e como esse tema foi inserido na LDB. No segundo capítulo, ressaltamos a importância da música no desenvolvimento infantil e como ela pode e deve ser trabalhada. No terceiro capítulo, abordamos a música na Educação Infantil e sua prática na Creche Municipal de Soledade-PB. Finalmente, tecemos as nossas conclusões sobre a pesquisa realizada.

CAPÍTULO I

A MÚSICA NO BRASIL E A LEI 11.769

Se pararmos para perceber os sons que estão a nossa volta, concluiremos que a música é parte integrante da nossa vida. Ela é nossa criação quando cantamos, batucamos ou ligamos um rádio ou TV. Hoje a música se faz presente em todas as mídias, pois ela é uma linguagem de comunicação universal e utilizada como forma de “sensibilizar” o outro para uma causa de terceiro. Porém, esta causa vai variar de acordo com a intenção de quem a pretende; seja ela para vender um produto, ajudar o próximo, para fins religiosos, para protestar, intensificar noticiário, etc.

A música existe e sempre existiu como produção cultural, pois de acordo com estudos científicos, desde que o ser humano começou a se organizar em tribos primitivas pela África, a música era parte integrante do cotidiano dessas pessoas. Acredita-se que a música tenha surgido há 50.000 anos, onde as primeiras manifestações tenham sido feitas no continente africano, expandindo-se pelo mundo com o dispersar da raça humana pelo planeta. A música, ao ser produzida e/ou reproduzida, é influenciada diretamente pela organização sociocultural e econômica local, contando, ainda, com as características climáticas e o acesso tecnológico que envolve toda a relação com a linguagem musical. A música possui a capacidade estética de traduzir os sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação, sendo ela uma linguagem local e global.

Na pré-história o ser humano já produzia uma forma de música que lhe era essencial, pois sua produção cultural constituída de utensílios para serem utilizados no dia-a-dia, não lhe bastava. Era na arte que o ser humano encontrava campo fértil para projetar seus desejos, medos, e outras sensações que fugiam a razão. Diferentes fontes arqueológicas, em pinturas, gravuras e esculturas, apresentam imagens de músicos, instrumentos e dançarinos em ação. No entanto, não é conhecida a forma como esses instrumentos musicais eram produzidos.

As primeiras informações musicais eruditas foram trazidas ao Brasil pelos portugueses por intermédio dos jesuítas. Esses missionários, dispostos a conquistar

novos servos para Deus, encontraram na arte um meio de sensibilizar os indígenas. A música que os jesuítas trouxeram era simples e singela. As linhas puras do cantochão, cujos acentos comoveram os indígenas que, desde a primeira missa, deixaram-se envolver por tais melodias, eram de fácil acompanhamento.

A música recebeu especial tratamento com a vinda de D. João VI, principalmente quando da reorganização da Capela Real pelo padre José Maurício Nunes Garcia. Depois do tempo de D. João VI, projetou-se larga sombra sobre a música brasileira. Só uma pessoa zelou pela conservação do patrimônio musical: Francisco Manuel da Silva (compositor do Hino Nacional), que fundou o Conservatório de Música do Rio de Janeiro.

Um decreto federal de 1854 regulamentou o ensino de música no país e passou a orientar as atividades docentes. No ano seguinte, outro decreto fez exigência de concurso público para a contratação de professores de música. Um dos momentos mais ricos da educação musical no Brasil foi durante as décadas de 1930 e 1940, quando o ensino de música nas escolas em âmbito nacional foi implantado, com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos, objetivando a realização da orientação, do planejamento e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas.

O curso de formação de professores de música foi criado em São Paulo, no ano de 1960, pela Comissão Estadual de Música. A educação musical transformou-se em disciplina curricular até o início da década de 1970, quando, com a LDB 5692/71, o Conselho Federal de Educação instituiu o curso de licenciatura em educação artística (Parecer nº 1284/73), alterando o currículo do curso de educação musical. Esse currículo passou a compor-se de quatro áreas artísticas distintas: música, artes plásticas, artes cênicas e desenho.

Em 18 de Agosto de 2008 foi decretada a Lei 11.769 que se faz obrigatório a inclusão da música como conteúdo nos currículos escolares, pela iniciativa de educadores, músicos e artistas, onde o objetivo era fazer com que a música estivesse presente na escola. No mesmo ano, a tramitação começou no Senado e teve como defesa o discurso de Sarney (2006, *apud* ANTERO p. 20, 2010).

A música é uma prática social, que constitui instância privilegiada de socialização, onde é possível exercitar as capacidades de ouvir, compreender e respeitar o outro. Estudos e pesquisas mostram que a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo,

psicomotor, emocional e afetivo e, principalmente, para a construção de valores pessoais e sociais de crianças e jovens. A educação escolar não visa a formação do músico profissional, mas o acesso à compreensão da diversidade de práticas e de manifestações musicais da nossa cultura, bem como de culturas mais distantes.

O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que precisa ser incorporada, de fato, no seu projeto educacional. Isso só acontecerá se a escola e os espaços que trabalham com educação começarem a valorizar e revestir-se, também, de conteúdos e formas culturais presentes na diversidade da textura social.

Em Janeiro de 2008 o então deputado Frank Aguiar relatou as manifestações sobre a música, contribuindo para a aprovação e incorporação da Lei 11.769 na LDB n.9.394/96 alterando o artigo 26 da seguinte forma: “§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (LDB n.9.394/96).

Dessa forma, a lei favorece que se abra esse espaço tanto para uma discussão sobre o que se pode fazer para melhorar a educação brasileira como, também, possibilita que se planeje essa inserção no sistema educacional brasileiro. Isso está ligado ao exercício da cidadania cultural, um direito de todo brasileiro e a escola é, ainda, o único espaço, garantido constitucionalmente, de acesso a toda a população. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (LDB n. 9.394/96).

Nesse sentido, as práticas musicais se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos. Poder contar com seus valores musicais no processo pedagógico-musical pode se tornar um ponto significativo para um trabalho de ampliação do status de “ser músico” ou de participar de um grupo musical.

Como justificativa para a obrigatoriedade da música nas escolas, o projeto de Lei diz:

A LDB, embora indique a obrigatoriedade do ensino de arte, é ambígua em seus termos. A expressão “ensino de arte” permite uma multiplicidade de interpretações, o que tem acarretado a manutenção de práticas polivalentes de educação artística e a ausência do ensino de música nas escolas. Muitos concursos públicos recentes,

realizados para o magistério em diversas regiões do país, persistem em buscar professores de “educação artística”, embora a educação superior já possua formação de professores específicas em cada uma das expressões de arte (visuais, música, teatro e dança) (SARNEY, 2006 *apud* ANTERO 2010).

Essas colocações estabelecem que o ensino de arte no Brasil deve contemplar a música como linguagem de arte contribuindo na educação e desenvolvimento cultural das crianças. Isso significa que os valores simbólicos das culturas locais devem estar presentes juntamente com aqueles conhecimentos que fazem parte do patrimônio musical que é um legado da humanidade.

CAPÍTULO II

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, pois era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Desse convívio advinha (ou não) o contato com a música, sendo ela de suma importância para o neurodesenvolvimento da criança e de suas funções cognitivas que, conforme afirma Brito (2003, p.35), envolve-se “com o universo sonoro” antes mesmo de nascer.

Na sociedade contemporânea, a criança tem a oportunidade de frequentar diversos ambientes de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares.

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade. (ECA. LEI Nº 8.069/Art.3º).

Sendo assim, através das atividades de aprendizagem, a criança é desafiada a ir ao encontro do novo, produzir, elaborar e reelaborar conhecimentos, sendo o professor o mediador desse processo, aquele que planeja as atividades produtivas para estabelecer a aprendizagem, a investigação e a pesquisa que orientam as mudanças de conceitos. Para que a aprendizagem aconteça, é necessário que se institua em um ambiente onde o ajustamento afetivo seja a condição primordial.

A criança não é um adulto em miniatura. Ela apresenta características próprias da sua idade e a assimilação de um novo conhecimento é adquirido progressivamente, aspectos que devem ser considerados. Ela deverá sentir-se segura, acolhida e protegida por todos envolvidos no seu processo de

aprendizagem. Para tanto, é necessário que a família, comunidade e escola estejam sempre presentes.

O desenvolvimento de toda criança está alicerçado sobre o plano das interações, a fala e a ação que desenvolvem independentes uma da outra em determinado momento é o maior significado no desenvolvimento intelectual da criança. A linguagem pode ser potencializada por meio da utilização da música que auxilia no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Brito (2003), a música é uma forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde tempos remotos. É uma forma de expressão e comunicação e se realiza por meio da apreciação e do fazer musical. Entre as características da linguagem musical, é possível destacar o caráter lúdico, ressaltando que a música é um jogo de relações entre som e silêncio; a existência de diferentes sistemas de composição musical; que o ruído pode ser, também, material musical e que a ideia musical é autônoma. Durante o processo de musicalização, a criança desenvolve a capacidade de expressar-se de modo integrado, realizando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música.

Como linguagem, a música comunica sensações e sentimentos por meio do som e do silêncio. O canto desempenha grande importância na educação, pois desenvolve, também, a audição através da melodia com ritmos, pois ao cantar a criança imita o que ouve.

A improvisação musical das crianças no estágio da Educação Infantil privilegia conteúdos sensório-motores e simbólicos, revelando a relação expressiva que elas estabelecem com os diferentes sons e músicas. (BRITO, 2003, p.153).

O gesto corporal também é um fator de desenvolvimento da música na Educação Infantil, pois emite sons, considerando a capacidade criativa e a espontaneidade da criança à invenção sonora por meio de gestos, como bater as mãos e os pés. Mais do que aprendizado ou execução perfeita da música, o importante é propiciar, por meio da musicalização, modificações internas que levem ao crescimento da criança.

A abordagem da música na sala de aula tem que possuir bastante motivação. Ao ser motivada, a criança fica interessada em aprender diante de suas

necessidades e desejo do novo que precisa surgir, também, através de objetos, para também chamar a atenção visual da criança.

Em qualquer ambiente que a criança esteja exposta deverá ser estimulada a prestar atenção aos sons que estão acontecendo e se possível identificá-los relacionando-os e nomeando-os.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, pág.45)

As atividades de exploração sonora devem partir do ambiente familiar da criança, passando depois para ambientes diferentes. Um exemplo de atividade que o professor pode fazer é pedir para que as crianças fiquem em silêncio e observem os sons ao seu redor, depois elas podem descrever desenhar ou imitar o que ouviram. “A música contribui para um desenvolvimento pleno e harmônico do ser humano, já que incide diretamente na sensibilidade, na expressão e na reflexão”, afirma Teca Alencar de Brito, co-autora do Referencial Curricular Nacional para Educadores Infantil (RECNEI (1998).

De acordo com o RECNEI (1998), com a utilização da música no trabalho com crianças, “o objetivo é desenvolver certas capacidades como: ouvir, perceber, e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais”. Aprendendo dessa maneira a “brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais”, assim como aprender a “explorar e identificar elementos da música para se expressar interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo; perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais, a criança estará se desenvolvendo de forma plena.

Para a grande maioria das pessoas, incluindo os educadores e educadoras (especializados ou não), a música era (e é) entendida como “algo pronto”, cabendo a nós a tarefa máxima de interpretá-la. Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar músicas, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (BRITO, 2003, p.52).

Atividades como ouvir música, aprender uma canção ou brincar de roda despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.

De acordo com o RECNEI:

É importante oferecer, também, a oportunidade de ouvir música sem texto, não limitando o contato musical da criança com a canção que, apesar de muito importante, não se constitui em única possibilidade. Por integrar poesia e música, a canção remete, sempre, ao contexto da letra, enquanto o contato com a música instrumental ou vocal sem um texto definido abre a possibilidade de trabalho com outras maneiras. As crianças podem perceber sentir e ouvir, deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica. Poderão ser apresentadas partes de composições ou peças breves, danças, repertório da música chamada descritiva, assim como aquelas que foram criadas visando a apreciação musical infantil (RECNEI, 1998, p.65).

Nesse sentido, é de suma importância que o ensino de música nas salas de aula de Educação Infantil seja feito de modo agradável e divertido para que o ambiente na hora do ensinar/aprender seja propício e possibilite efeito positivo, tanto para professor quanto para alunos, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento da criança.

2.1 Os benefícios da música na Educação escolar

Na Educação Infantil, as crianças estão despontando para o início do processo escolar e desenvolvendo habilidades específicas de sua faixa-etária, principalmente na oralidade que é fundamental para o desenvolvimento de outras habilidades. Posteriormente, irão desenvolver outras habilidades como, por exemplo, a leitura e a escrita.

Dar à criança a oportunidade de conhecer os vários ritmos e gêneros musicais contribuirá para a formação de um ser crítico capaz de comunicar-se por meio da diversidade musical. A música também pode ser usada na Educação Infantil como contribuição para o processo de ensino aprendizagem. Utilizando seus vários

níveis de alcance desde a socialização até o gosto musical da criança. Para Brasil (1998, p.47).

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói.

Violeta Hemsy (2011), afirma em entrevista concedida à revista Nova Escola que não basta ser músico para ensinar música, é preciso entender de Educação; pois a escola tem de ir ao encontro das necessidades dos alunos. Para Violeta Hemsy (2011), a educação musical perdeu créditos em alguns países e foi suprimida em vez de ser melhorada, pois não é organizada de uma maneira integrada e sofre com a falta de estabilidade.

A música, quando bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, a criatividade e outros dons e aptidões. Por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula. A música, associada à dança, atua no corpo e desperta emoções, equilibrando o metabolismo, interfere na receptividade sensorial e minimiza os efeitos de fadiga ou leva a excitação do aluno.

As atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões.

Para Brasil (1998, p. 61):

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros.

A música é um elemento de fundamental importância para a criança, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música não substitui as demais atividades do currículo e não dá conta da

complexidade do termo educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. Sua utilização com crianças desenvolve motivação e estímulo e cabe ao professor ser o mediador, pois a Educação Infantil tem função primordial de desenvolver nas crianças as habilidades de socialização, movimentos, gestos, a fala, a criatividade e a expressividade.

De acordo com Violeta Hemsy (2011), música se faz com a boca, com o corpo e com os instrumentos, não há fórmula específica. Nem todas as crianças cantam bem, isso é bem difícil para qualquer um fazer. De qualquer forma, os pequenos devem usar a voz e tocar na escola.

Trabalhar com a música nos dias de hoje é uma proposta atrativa para alunos e professores. Cabe ao educador resgatar a importância que os antepassados davam à música para atribuir novas culturas. Na Educação Infantil, a música propõe diversidade para o processo de ensino-aprendizagem e utiliza vários níveis de alcance desde a socialização até o gosto musical.

O professor que compreende a música como linguagem e a utiliza de maneira adequada, tem nela um importante aliado para o desenvolvimento cognitivo. Poucos professores trabalham a questão da exploração dos sons, não referenciam as propriedades da música e não conseguem visualizar esses aspectos como um trabalho essencial dentro da linguagem musical.

A educação musical é também uma ferramenta de inclusão social e cultural, pois há muito potencial a ser explorado. A música deve ser bem ensinada em todas as escolas. No Brasil, há alguns projetos que se destacam como o “Projeto Guri” do estado de São Paulo, que beneficia milhares de crianças e jovens de famílias de baixa renda, integrando-os a orquestras e bandas de música.

A escola, enquanto espaço institucional para transmissão de conhecimentos socialmente construídos, pode se ocupar em promover a aproximação das crianças com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com a mesma. Cabe aos professores criar situações de aprendizagem nas quais as crianças possam estar em relação com um número variado de produções musicais não apenas vinculadas ao seu ambiente sonoro, mas, se possível, também de origens diversas, como de outras famílias, de outras comunidades, de outras culturas de diferentes qualidades: folclore, música popular, música erudita e outros. As atividades musicais nas escolas devem partir do que as

crianças já conhecem. Desta forma, essas propostas se desenvolvem dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor.

A criança precisa ser sensibilizada para o mundo dos sons; pois, é pelo órgão da audição que ela possui o contato com os fenômenos sonoros e com o som. Quanto maior for a sensibilidade da criança para o som, mais ela descobrirá as suas qualidades. Portanto, é muito importante exercitá-la desde muito pequena, pois esse treino irá desenvolver sua memória e atenção.

CAPÍTULO III

A PRÁTICA DA MÚSICA NA ESCOLA

Neste capítulo, apresentamos uma análise das observações feitas em uma sala de aula da Educação infantil; mais especificamente na sala do Pré-I, bem como analisamos as informações obtidas com o questionário aplicado à professora. Discutindo também a metodologia adotada para a realização desta pesquisa e discutimos a importância do trabalho com a música na Educação Infantil de acordo com o olhar da professora.

3.1 Em busca do espaço da música na Educação Infantil: encaminhamentos metodológicos

Para este estudo, optamos por uma pesquisa exploratória que dá uma explicação geral sobre um determinado fato. Nesta pesquisa, que trata do trabalho com música que vem sendo feito na Educação Infantil, fizemos um levantamento bibliográfico sobre a temática, realizamos leituras de periódicos, capítulos de livros, artigos, dissertações e teses e procedemos a análise das aulas observadas.

Para Oliveira (2012, p.65):

Esse tipo de pesquisa desenvolve estudos que dão visão geral do fato ou fenômeno estudado. Em regra geral, um estudo exploratório é realizado quando o tema escolhido é pouco explorado, sendo difícil a formulação e operacionalização de hipóteses. Muitas vezes, esse tipo de estudo se constitui em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais profunda.

A pesquisa exploratória é desenvolvida através de observações de fatos, fenômenos e procedimentos metodológicos; utilizando, assim, o estudo de caso, que por sua vez trata-se de um método eclético e se aplica em diferentes áreas de conhecimentos.

O estudo de caso é utilizado para atender aos objetivos da pesquisa que é o de conhecer o trabalho desenvolvido com a música na sala de aula da Educação Infantil, identificar o olhar do professor sobre a inserção da música na sala de aula e analisar as possíveis contribuições da música para o desenvolvimento da criança.

Como instrumento de pesquisa, utilizamos o questionário com o intuito de obter informações sobre o perfil da professora colaboradora, bem como o olhar que possui a respeito da música na Educação Infantil. Para não sobrecarregar a professora, elaboramos um questionário com apenas duas questões.

Como afirma Oliveira (2012, p.83):

Quanto ao número de perguntas que deve constar em um questionário não existe padrão algum, podendo ser encontrado questionário com apenas duas ou mais de cem questões. No entanto, é prudente não abusar da boa vontade dos informantes e procurar formular questões precisas e em número razoável para não ocupar o pesquisado (a) por mais de trinta minutos.

A elaboração do questionário implica na necessidade de coletar dados para a obtenção de informações básicas e objetivas; configurando-se, assim, como um questionário simples com perguntas abertas que dá total liberdade ao pesquisado para expressar de maneira simples sua opinião.

Para responder o questionário que norteou esta pesquisa, nos dirigimos a uma creche da rede pública de ensino do município de Soledade-PB e observamos o trabalho com a música realizado por uma professora do Pré-I.

Sobre a professora colaboradora, esta possui 57 (cinquenta e sete) anos e leciona apenas nessa Creche. Possui Ensino Médio na Escola Normal e está cursando Licenciatura Plena em Pedagogia na UEPB. A turma do Pré-I, por sua vez, é composta por 17 (dezesete) alunos com idade entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos.

3.2 A música no dia-a-dia em sala de aula

Este estudo foi realizado na Creche Marialdo Castelo Branco Melo, situada na Rua Francisco Sales Soares S/N, no Bairro Santa Tereza da cidade de Soledade/PB, em uma turma de Pré I, com 17 alunos.

Conforme foi possível observar, a professora inicia suas aulas dando as boas vindas às crianças e em seguida faz a leitura de alguma história da literatura infantil; como por exemplo, o poema “A Bailarina”, de Cecília Meireles. As leituras são realizadas sempre com as crianças sentadas no chão em círculo, para na sequência conversarem sobre o texto lido e realizarem atividades de acordo com o tema.

A educadora utiliza, também, em suas aulas, músicas infantis, como a Dona Aranha, Fui ao Mercado, Pintinho Amarelinho, dentre outras. As crianças, por sua vez, demonstravam grande interesse, participando ativamente.

Figura 1: crianças cantando e dançando cantigas de roda



A música é muito importante nessa fase. Podemos dizer que o processo de musicalização das crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano.

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculo fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 1998, p.49)

Estes fatos levam a pensar sobre a necessidade de trabalhar a música desde os primeiros dias de vida, levando em conta que a educação se dá não somente no âmbito escolar, mas em todos os ambientes em que a criança está inserida.

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver, também, o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Seus relacionamentos sociais serão marcados através deste contato e

sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que inevitavelmente são passados através das letras das canções.

Ao dar oportunidade à criança de conhecer os vários ritmos e gêneros musicais, tal atitude dará a possibilidade de ela tornar-se um ser crítico capaz de comunicar-se por meio da diversidade musical. A música também pode ser usada na Educação Infantil como contribuição para o processo ensino-aprendizagem.

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 47)

As crianças dessa turma eram constantemente motivadas e estimuladas pela professora; pois a Educação Infantil tem uma função primordial de desenvolver nas crianças as habilidades de socialização, movimentos, gestos, fala, criatividade e expressividade. A professora inicia a aula cantando a música “Bom Dia Coleguinhas”. Ao término da música, abraça todas as crianças, desenvolvendo a afetividade e socialização. Em seguida, mostra um desenho de uma formiga, pois a música trabalhada foi “Fui ao Mercado”, em que a protagonista da música é a formiga. A professora continua a aula interagindo com as crianças perguntando o nome daquele inseto, pergunta quem já viu aquele bichinho, quem pegou ou quem já até mesmo pisou naquele inseto. As crianças interagem sempre respondendo a professora, que por sua vez coloca o dvd com a música “Fui ao Mercado” e as crianças assistem entusiasmadas. Ao término da música ela pergunta se a formiguinha apareceu nas imagens e o que ela fez.

Figura 2: observação das imagens e exibição da música



Na observação realizada, vemos que os alunos demonstravam um grande interesse com relação às músicas infantis. O que mais chamou a atenção deles foi a forma como a professora conduzia o momento de cantar, fazendo tudo de uma forma diversificada. Nesse momento, a professora representava a música pulando e trazendo cada criança para o meio da sala para interagir com ela.

Conforme o planejamento semanal, a professora escolhia a música para ser trabalhada de maneira que, durante a semana, explorasse todo um contexto disciplinar, desenvolvia a escrita, as quantidades, tipos de animais, coordenação motora e a oralidade. Durante todo o trabalho os alunos participavam de maneira lúdica e a todo tempo tentavam imitar cada seguimento da música e assim ficavam interagindo o tempo todo, uns com os outros, demonstrando um grande interesse e atentos a cada detalhe. Alguns contavam o que ia acontecer e outros interpretavam fazendo gestos. Como tiveram a oportunidade de cantar e ao mesmo tempo relatar o que a música falava, se expressavam bem nas atividades.

Com o trabalho com música em sala de aula, as aulas se tornaram muito atrativas, pois os alunos participavam bastante das atividades planejadas pela professora, pois as mesmas chamavam a atenção pela qualidade do material exposto. A professora confeccionava um cartaz com a imagem e a letra da música daquela semana. Ainda, realizava atividades para que os alunos diversificassem com várias texturas, decoravam com tintas e colas coloridas e pó de madeira; tudo manuseado com as mãos.

Figura 3: atividade relacionada a cantiga “Fui ao mercado”



Figura 4: pintura da personagem principal da cantiga “Fui ao mercado”



A música também pode ser usada na Educação Infantil como contribuição para o processo ensino-aprendizagem; utilizando seus vários níveis de alcance desde a socialização até o gosto musical da criança.

As aulas observadas foram realizadas durante uma semana, entre os dias 11 e 15 de Agosto de 2014. A professora iniciou a aula dando as boas vindas aos alunos e realizou uma conversa informal a respeito dos festejos juninos. Observamos que os alunos demonstravam grande interesse. Dando continuidade à aula, a professora perguntou se os alunos lembravam qual era a música que eles escolheram para apresentação que fizeram na festa de São João da creche e logo

eles responderam, “Antônio, Pedro e João” e começaram a cantar demonstrando o quanto sentiam-se motivados com a aula.

Após esse primeiro momento, a professora fez a leitura no quadro da música, destacando as letras iniciais dos nomes “Antônio, Pedro e João”, sempre relacionando com os nomes dos alunos da sala de aula.

Na sequência da aula, a professora entregou uma figura de um casal junino para que as crianças enfeitassem. Diante do desenho, os alunos, associando a atividade à apresentação que fizeram na festa junina da escola, começaram a cantar novamente a música. Para finalizar a aula, a professora entregou massa de modelar para as crianças brincarem livremente.

Com a observação das aulas, percebemos que a professora demonstrou segurança com a turma e com a sua proposta de trabalho. Em suas aulas, estava sempre questionando os alunos como sujeitos de sua própria aprendizagem. Levou materiais para a classe para que os alunos tivessem contato e propôs momentos para os alunos se expressarem. A motivação é o fator que mais foi exaltado em sala de aula. Observamos que a professora se dispôs em todo o momento a motivar as crianças.

O que podemos observar nessa turma é que as crianças estão sendo motivadas e estimuladas pela professora. Sendo assim, a pré-escola tem uma função primordial de estimular, pois tal atitude contribui para garantir que as crianças desenvolvam as habilidades de se socializar, uma vez que durante os primeiros anos de vida as crianças precisam desenvolver movimentos, gestos, fala e expressividade, que contribuirão para as habilidades de ler escrever e para a formação de um cidadão mais crítico e participativo na sociedade.

3.3 O que pensa o professor sobre o trabalho com música na educação infantil

De acordo com os estudos, para se trabalhar a música é preciso um planejamento diferenciado, pois a música é um instrumento de ensino muito versátil e dinâmico, mas precisa ser usada de maneira simples e exploratória.

Diante dessas considerações, observamos que a professora colaboradora desenvolve o trabalho com a música todos os dias em sua sala de aula. Nas conversas informais na observação das aulas, a mesma refere-se à música como

parte de seu cotidiano, pois, para a educadora, a sonoridade está presente no ar, nas pessoas e é por isso que a música deve estar na vida das crianças e, ainda, a presença da música facilita o seu trabalho em sala de aula. Utilizando a música no início de suas aulas, a professora realiza, juntamente com as crianças, movimentos corporais, sempre escolhendo uma música relacionada com algum assunto como suporte pedagógico.

A professora relata, também, que o desenvolvimento dos alunos no trabalho com a música tem várias mudanças, pois as crianças se concentram mais ficando ativas para receber comandos durante as brincadeiras e com os direcionamentos nas atividades, facilitando, assim, a aprendizagem.

Contudo, a música é importantíssima para as crianças de educação infantil; pois essas crianças estão se desenvolvendo, e música de qualidade apura a percepção auditiva das crianças, que muitas vezes são acostumadas a escutarem música de que não tem nenhuma atratividade para os mesmos. Uma boa música propõe mudanças para melhoria do desenvolvimento corporal; ajuda a desenvolver a oralidade; a desenvolver a leitura, mesmo que não seja uma leitura convencional, mas aguça a vontade de aprender possibilitando novos olhares em relação a uma boa música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho demonstrou que é possível desenvolver um trabalho com música em sala de aula. A observação do cotidiano da sala de aula nos mostrou como as músicas estão sendo exibidas e oferecidas num contexto escolar.

A partir das observações realizadas, percebe-se que na sala de aula do Pré I, a utilização da música não está totalmente atrelada a datas comemorativas, higiene, memorização de conteúdos, transmissão de conceitos, ~~nem~~ muito menos fugindo da proposta apresentada pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que é fazer, apreciar e refletir sobre a música. Sabe-se que a música tem uma ligação direta com outras linguagens expressivas da infância: movimento, expressão cênica, artes visuais e realização de projetos. Entretanto, não se pode deixar de lado o trabalho com a especificidade da música (RECNEI, 1998, p.49).

O professor que compreende a música como linguagem e a utiliza de maneira adequada, tem nela um importante aliado para o desenvolvimento infantil. Poucos professores trabalham a questão da exploração dos sons: do corpo, dos objetos, não referenciam as propriedades da música e não conseguem enxergar esses aspectos como um trabalho essencial dentro da linguagem musical. Ainda, possuem a visão de que é preciso formação específica em música, não ousam na maneira de trabalhar. O educador deve se ver como um pesquisador e se permitir vivenciar experiências diversas que com certeza contribuirão para a sua prática estendidas aos educando.

A escola deve oferecer um ambiente que estimule a comunicação verbal, não apenas em sala de aula, mas também no pátio, na brinquedoteca, nos corredores, pois proporciona a conversa com amigos, educadores, merendeiros, porteiros e diretores. Oportunidades tão distintas tornam as situações de fala mais ricas, elaboradas e complexas.

A partir da leitura dos estudos dos autores citados neste trabalho, concluímos que a música é importante porque ela está presente no dia a dia da criança de diversas maneiras. Ainda, ela serve como maneira de expressão de momentos, emoções e sentimentos que contribuem para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Além disso, a música promove o desenvolvimento rítmico e motor da criança, pois a música é movimento e desperta o desenvolvimento da escuta da criança. Neste sentido, esperamos que com esta pesquisa tenhamos contribuído para o avanço das discussões sobre a aplicação da Lei e a utilização da música na sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANTERO, Renata Ronchi. **Música na Educação Infantil: Considerações a partir da lei 11.769.** Criciúma. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. "Música". In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol.3. Brasília, MEC/ SEF, 1998. p. 45-79.

_____. **Música na Educação Infantil.** 2ªed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CHIQUETO, Márcia Rosane; ARALDI, Juciane. **Música na Educação Básica: Uma experiência com sons alternativos.**PDE,2008/2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2269-8.pdf> . Acesso em:14 de Maio de 2013.

CONSONI, Inilcéia Aparecida Guidotti. **A contribuição da música na Educação.** Outubro, 2009. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1183>. Acesso em 15 de Maio de 2013.

ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei N° 8.069, Art.3º.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** São Paulo: Summus, 1988. Disponível em <http://www.violetadegainza.com.br>. Acesso em 26 de julho de 2014.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical.** Curitiba: Ibpex, 2011.

NADAL, Paula. Não basta ser músico para ensinar música. É preciso entender de educação. **Revista Nova Escola**. Ano XXVI, nº 241, Abril de 2011.

NISTA-PICCOLO, Vilma Leni; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. 1ª ed. São Paulo: Telos, 2012.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4ªed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PONSO, Caroline Cao. **Música em Diálogo: Ações Interdisciplinares na Educação Infantil**. 2ª ed. Porto Alegre: Sublina, 2014.

SANTOMAURO, Beatriz; ANDRADE, Luiza. O que não pode faltar. **Revista Nova Escola**. Ano XIX, nº 175, Setembro de 2004.

ZAGONEL, Bernadete. **Brincando com a música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ANEXOS

Questionário do professor



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

QUESTIONÁRIO

1. Nome: _____

2. Idade: _____ anos 3. Sexo: () Feminino () Masculino

4. Curso superior: _____

5. Outra titulação acadêmica: () Sim () Não

Especifique: _____

6. Número de escolas em que trabalha: _____

7. Turma para qual leciona: _____

8. Utiliza a música em sala de aula para qual finalidade (permitido marcar mais de uma alternativa):

- () Higiene pessoal
- () Hora da alimentação
- () Desenvolver a escrita e a fala
- () Comemorações específicas
- () Promover momentos de interação
- () Desenvolver a coordenação motora
- () Outras

9. Em sua opinião, qual a importância da música no espaço da sala de aula?

10. Para você, quais as contribuições da música para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil?
